



A LITERATURA COMO PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UMA ANÁLISE DO CONTO FITA VERDE NO CABELO: NOVA VELHA ESTÓRIA DE GUIMARÃES ROSA

Autor: Iêda Francisca Lima de Farias (1); Orientador: Wellington Medeiros de Araújo (2)

Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

ifesp@ifesp.edu.br

Resumo

Na leitura de textos literários, o leitor é envolvido em uma relação de influência mútua com a obra, capaz de elaborar novos significados e relacionar com o mundo a sua volta. A literatura tem um papel importante na vida do sujeito, na formação de valores e atitudes. Diante dessa premissa, o presente trabalho se propõe apresentar uma análise do conto Fita verde no cabelo, de Guimarães Rosa, colocando em discussão os diversos elementos que estruturam o sentido do texto e suas diferentes formas representativas, pelo fato de o conto ser um dos gêneros da literatura de grande relevância, por ser produzido à luz de situações cotidianas na história da humanidade. Esse trabalho justifica-se pelas indagações acerca do texto literário e também, por considerar importante para a formação social do sujeito. A metodologia adotada configurou-se em uma abordagem bibliográfica, a partir da perspectiva teórica, para dá suporte a identificação de determinados efeitos de sentidos. Por meio da análise do conto permitiu-se chegar a alguns resultados acerca da literatura, como a noção de texto literário e sua importância para o imaginário do leitor e suas representações no momento de produção.

Palavras – chave: Conto, Leitura, Literatura e Representações.

Introdução

A literatura é um campo do conhecimento de grande relevância para a formação e desenvolvimento do ser humano. É por meio da leitura de textos literários que o homem vivencia diversas formas de emoções, de sentimentos e situações que vinculam fantasia e realidade. As



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

expressões e os termos utilizados têm o poder de envolver e conduzir para um lugar que não é só imaginário, mas é também real, uma vez que o texto literário não descortina somente um significado, mas estende-se abrindo vários sentidos para o desenvolvimento e a formação do sujeito.

Por muitas décadas as leituras literárias aconteceram, de forma fragmentada, lia-se somente como meio de decodificação, questões que por vezes, favoreciam o distanciamento pelo gosto a esse tipo de texto. A partir dos anos 80, com as contribuições teóricas de alguns pensadores que fazem parte do círculo de Mickail Bakhtin (1987), baseou-se em suposições coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, para fazer frente ao ensino tradicional. Muitos estudos realizados por esse plano de trabalho levaram-se ao estudo de conceitos e papéis atribuídos à literatura por diversos teóricos. Começando por Antônio Cândido (1972. P. 803), em sua obra *A Literatura e a Formação do Homem*, apresenta a Literatura tendo como uma de suas funções a representação do real, o qual constrói o seu conceito de literatura:

A arte, e, portanto, a literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade...

Contudo, a partir das experiências de leituras ao longo da vida, percebe-se que ler textos literários, inclusive os contos, se faz necessário na vida das pessoas. Por meios dessas leituras, é possível a sensibilização e a renúncia de atitudes relacionadas ao que ali se apresenta. Lajolo (2008) garante que ler é essencial, a leitura literária também é fundamental. CÂNDIDO (2004) defende a literatura como um direito humano e como um bem imprescindível que não pode ser negado a ninguém, já que a arte das palavras “organiza o caos” e tem grande valor para a aprendizagem do sujeito, assim como favorece ao leitor uma reflexão sobre o mundo, as pessoas, as relações existentes na sociedade e sobre si mesmo. A leitura literária não se acaba na decodificação do texto escrito, mas na compreensão desse, considerando suas variações, estilos, intensões de produções e contexto histórico.

A interação com os textos literários é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da curiosidade e imaginação dos leitores, bem como para a formação de um cidadão. Lajolo (1997) ressalta que “O texto literário, ao mesmo tempo em que significa, dribla o leitor, sugerindo-lhe que o que diz é e não é”. (p. 39). É possível perceber que a complexidade do texto literário se apresenta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em compreender o que não está dito, por isso, causa estranhamento, ao analisar e compreender o dito relacionado ao não dito, o leitor é desafiado a romper com a linearidade e a lateralidade.

O texto literário exige do leitor mais do que a capacidade de reconhecer a simplicidade dos sinais gráficos que compõem um texto, ou de produzir inferências e interpretar as intenções dos enunciados. Nesse âmbito, coloca-se relevo sobre análise de textos literários, para propiciar o entendimento da sua finalidade crítica, tendo em vista que as obras literárias diferem de qualquer escrito, pois é atemporal, estão sempre em atualizados. Essa capacidade deve-se ao fato de a literatura conseguir gerar conhecimentos sem passar por um exercício com fins pragmáticos, visto que traz para dentro de si o saber necessário à sua compreensão, adentrando em outras áreas do saber, articulando e produzindo seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, esse trabalho propõe-se a apresentar a importância do texto literário para a produção de sentidos e em resposta a indagações sobre sua relevância para a formação do sujeito, tornando-o mais compreensivo, reflexivo e aberto para novos olhares diante da condição humana. Ressaltando a análise do conto “Fita verde no cabelo: nova velha estória” de Guimarães Rosa, com o objetivo de compreender por meio da arte literária o mundo fantástico do conto fazendo uma relação com o mundo real, bem como a sua importância para o imaginário do leitor e suas representações no momento de produção.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, de caráter bibliográfico, procurou-se destacar a valorização do texto literário como fonte de produção de sentidos na construção de conhecimentos. Para tanto, tem como *corpus* o Gênero literário – conto – “fita Verde no Cabelo: nova velha estória”, de Guimarães Rosa, uma estilização do conto Chapeuzinho Vermelho (Perreault, Grimm). Nesse conto, o fantástico e o imaginário estão presentes, há uma sequência linear dos fatos. A obra não se restringe ao universo e interesses infantis, mas a significações do mundo adulto como as perdas e a maturidade.

Para apreender as condições de produção dessa edição do conto, é indispensável considerar o entorno em que surgiu. O conto decorre à luz de um contexto político conturbado, os últimos meses do Governo João Goulart (abril de 1964), a ditadura militar. O autor traduz como exemplo de uma obra literária que proporciona ao leitor intensas reflexões, os aspectos sociais e contemporâneos inseridos na narrativa abrange uma riqueza de informações que o leitor vai adquirindo conforme a leitura.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Resultados

Os resultados obtidos nesse estudo, mostra que é possível recorrer aos textos literários para se entender claramente o mundo a sua volta. Verifica-se que a literatura é uma ferramenta fundamental a toda a humanidade. Sua produção tem por base as necessidades universais de fantasia e ficção inerente ao homem. Pois contribui para a sua formação enquanto leitor, e sobretudo como sujeito historicamente situado.

Ressalta-se que diante da análise do conto *Fita verde no cabelo: velha nova estória*, percebeu-se o sentido da produção e a partir das interpretações pode-se tecer novos significados. Com esse estudo, ficou uma bagagem de experiências e as reflexões acerca do maravilhoso mundo da literatura, a qual possibilita a compreensão da vida de maneira interativa e contextualizada à realidade do sujeito.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a literatura é uma área do conhecimento de grande relevância para o desenvolvimento e formação do sujeito, tanto pelo lado ficcional quanto pelo imaginário, por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, sem deixar de mostrar um significado para a vida.

Os textos literários levam em consideração os diferentes aspectos que lhe são inerentes, tais como contexto situacional de produção, função social e a linguagem adequada para transmitir ideias e pensamentos conforme a intencionalidade do autor e ao público que se destina.

Referências

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

_____. **O direito à literatura**. In _____. **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre azul, 2004, p. 169-191.

_____. **A Literatura e a formação do homem**. In: _____. **Textos de Intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 1996.

_____. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v.24, nº 9. p. 803-809, set. 1972.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10ªed. São Paulo: Brasiliense. 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**, ática, 5ª edição, São Paulo, 1999.

_____. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ROSA, João Guimarães. **Fita Verde no Cabelo: nova velha história**. Ilust. Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.